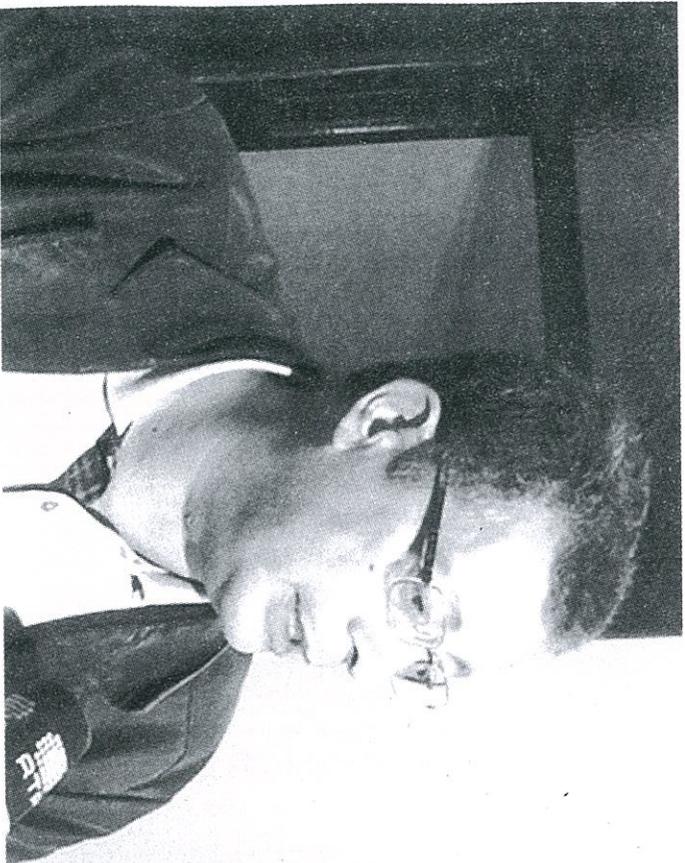


SPRA critica atraso na entrada em vigor do Estatuto da Carreira Docente



O Sindicato dos Professores da Região Aço (SPRA) criticou ontem o atraso na entrada em vigor do novo Estatuto da Carreira do Docente, o que o secretário regional da Educação justificou com a complexidade do documento.

“Decorre do facto de ser um documento que tem alguma complexidade técnica e que obviamente leva mais tempo em consideração do que diplomas menos complexos”, salientou, em declarações aos jornalistas, o Secretário Regional da Educação e Cultura, admitindo que a tramitação do documento esteja a ser “um pouco mais demorada do que é habitual”.

Avelino Meneses falava depois de uma reunião com a direcção do sindicato, que alertou para a necessidade de os diplomados entrarem em vigor antes de Janeiro.

“Para nós era importante que o diplo-

ma estivesse em vigor no mínimo antes dos concursos de Janeiro, porque traz alterações que permitirão a entrada de mais professores no quadro”, explicou António Lucas, do SPRA.

A proposta do novo Estatuto da Carreira do Docente foi negociada com os sindicatos até Março, altura em que a sua tramitação passou para a tutela da Vice-Presidência do Governo Regional. O Secretário Regional da Educação disse ter expectativas, mas não a certeza, de que o documento seja aprovado em Conselho de Governo já no início de Julho.

Ainda assim, segundo o sindicato, já não é possível que os diplomados entrem em vigor antes do arranque do ano lectivo, porque terão de ser votados na Assembleia Legislativa da Região, e esse atraso terá implicações, por exemplo, “ao nível dos horá-

rios, ao nível dos artigos que descontam o período de férias e ao nível da avaliação do desempenho”. “Com a lei actual, as escolas fazem os horários com base em 25 alunos. Com a entrada em vigor do estatuto será com base em 20. Para nós, isso era importantíssimo que estivesse em vigor aquando da realização dos concursos”, salientou António Lucas.

O sindicalista espera que o estatuto entre em vigor “ainda neste ano civil”, entre Outubro e Dezembro, mas considerou que o Executivo açoriano está em falta com o que prometeu. “Havia um compromisso do Governo e até um compromisso pré-eleitoral, [feito] em 2012, de que a legislação da educação era para ser aprovada toda logo no início do mandato para depois ser consolidada nos anos seguintes. A verdade é que um diploma tão importante como o estatuto da carreira do docente está a ser aprovado no final do mandato”, frisou.

Para Avelino Meneses, o documento entrará em vigor no início no ano lectivo e terá “aplicabilidade imediata”, não constituindo motivo para causar instabilidade no arranque das aulas.

“Não creio que seja por aí que venha a haver maior ou menos estabilidade no início do ano lectivo. Estamos a trabalhar como trabalhámos o ano passado, para que tenhamos um arranque de ano lectivo com relativa paz. Temos a expectativa de que isso efectivamente aconteça e não é a aprovação do Estatuto da Carreira do Docente mais semana, menos semana, que vai alterar substancialmente tudo isso”, salientou.